

- 315 -

Trabalho do Departamento da Creança no Brasil

MONCORVO FILHO

Breves considerações sobre um programma

DE

Protecção á Infancia

*apresentado á Conferencia Feminista de 1922
no Rio de Janeiro*



RIO DE JANEIRO

Typ. BESNARD FRÈRES + 130, Rua Buenos Aires — Teleph. N. 4260

1923

Trabalho do Departamento da Creança no Brasil

MONCORVO FILHO

Breves considerações sobre um programma

DE

Protecção á Infancia

*apresentado á Conferencia Feminista de 1922
no Rio de Janeiro*



RIO DE JANEIRO

Typ. **BESNAUD FRÈRES** 4-130, Rua Buenos Aires — Teleph. N. 4260

1923

Breves considerações sobre um programma de protecção á infancia

Grças ao evoluer dos conhecimentos humanos ~~uma~~ tantas questões de interesse publico sahiram do terreno das discussões litterarias (em que por vezes se exauriam os demolidores e os criticos de obras feitas a papeárem iudefinidamente) para entrar no das realisações praticas e de util alcance social.

Confessando-se a verdade, não é permitido esquecer perdurarem ainda na athmosphera do nosso meio uns remanescentes dos prejudiciaes vicios de outra epoca e hoje inadmissiveis. Os exemplos das boas acções e a clarividencia dos factos não tardarão, de certo, a apagar essa nuga.

O Brasil chegou tarde a cuidar com carinho de seus filhos, mas chegou finalmente e nest'hora já se pôde contar com o interesse dos homens que nos governam.

Serei o mais pratico possivel encarando o magno problema, com simplicidade e sem presumpção, procurando atacar-o com as mais hodiernas armas e adduzindo o modesto subsidio da minha longa experiencia que já orça por cerca de 30 annos, n'um labor tenaz e ininterrupto.

A questão do amparo á creança, cumpre dizer, representa um thema encerrando toda a vida de uma nação.

« Proteged a los niños: sanos, son la alegría del hogar, el consuelo de la vejez, la perpetuidad de la raza, la savia de la nacion. Sin ellos el hogar es solitario, la vejez desvalida, la raza se extingue y las naciones desaparecen (Martinez Vargas, — Poliza de Proteccion infantil). »

De todos os ramos da Assistencia Publica em qualquer paiz a protecção á infancia é, sem duvida, dos mais importantes.

Problema eminentemente social entrou nestes ultimos annos em uma nova phase. particularmente depois que o

globo foi convulsionado pela nefanda guerra que ensanguentou a Europa e prejuizos incalculaveis acarretou ao resto do mundo.

Neste periodo por que passa a humanidade, Governos, Homens do Estado, Philantropos, Medicos, Hygienistas e Senhoras de coração, todos convergem seus piedosos olhares para a infancia, na qual reconhecem existir a salvação da collectividade e o desenvolvimento economico das nações.

Nem d'outro modo o vão encarando os paizes da ordem da Inglaterra, da França, da Allemanha, da Belgica, dos Estados Unidos, da Argentina, do Uruguay, do Chile, do Perú e do Equador.

Da multiplicidade dos problemas que surgem em tórno do palpitante assumpto não ha que deixar de reconhecer o prisma pelo qual se encaram hoje variadas questões attinentes á salvaguarda da vida e do moral das creanças, bastando seja lembrado que, enquanto antigamente o escôpo residia em tratar as creancinhas doentes, hoje todo o empenho está em corrigir os malefícios de hereditariedades funestas e procurar cercar os entesinhos frageis dos cuidados imprescindiveis para que não adoçam, assim reduzindo-se ao minimo e dizimo da mortandade, propagando-se por outro lado, interessadamente as vantagens da boa procreação.

Além disto, em contraste com os antigos conceitos, longe dos inquisitoriaes castigos aos menores delinquentes infundidos, instaura-se modernamente, como medidas do maior alcance, e de resultado provado, os tribunaes para creanças e, para o amparo da infancia moralmente abandonada, crea-se os actuaes « Patronatos » ou os « Preventorios », sem contes- tação, de exito fecundo.

Estas providencias, que visam a prophylaxia moral, enquadram-se admiravelmente na grande chave da Prophylaxia Social, onde sobresahe o mais empolgante dos assumptos— a protecção da infancia desvalida ou doente.

Tratando-se do estabelecimento de um boquejo de programma, deve o problema ser antes do mais submettido á uma grande divisão:

I—Protecção indirecta á infancia

II—Protecção directa á infancia

I—PROTECÇÃO INDIRECTA Á INFANCIA

Antes que se entre propriamente a discutir tão interessante questão não se pôde de módo algum olvidar o quanto influe, no estado em que nos encontramos no tocante á materia, a falta de *instrucção do povo*, o que nos colloca n'uma triste condição com uma pauta exageradissima de analphabets.

A par disso a educação da mulher entre nós andou sempre mal orientada e sómente agora se procura encaminhal-a por uma senda pratica e util.

Não é só na baixa classe que se verifica o prejuizo da ausencia dos mais rudimentares preceitos da arte de ser mãe: na mais alta sociedade, entre as senhoras *apparentemente* melhor educadas, se percebe o desconhecimento dos principios para a criação dos filhos, mesmo os mais comestihos de hygiene.

Dahi a utilidade inconcussa da grande propaganda no seio de todas as camadas sociaes, dos Congressos, das Conferencias e da disseminação dos impressos com conselhos adequados.

Muito tenho nesse sentido procurado fazer e para prova o ahi estão: a grande serie de conferencias para mães pobres que no decurso dos ultimos 22 annos não sido feitas no Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, o Curso de Hygiene Infantil que em 1913 effectuei no mesmo Instituto e a divulgação, com o auxilio de vultosas edições e em varias epocas, de conselhos impressos em linguagem ao alcance do povo.

Nesse sentido merecem os maiores elogios as utilissimas conferencias sobre puericultura e hygien infantil este anno realisadas por varios membros do Departamento Nacional de Saude Publica, entre os quaes se destacam os vultos illustres dos Drs. Fernandes Figueira e Henrique Antran.

Não ha paiz algum do mundo no qual se haja deixado de reconhecer a mais benefica influencia do ensino pratico e popular das questões do puericultura ou de hygien infantil.

Esta noção adquiriu tamanho prestigio que, por toda a parte, desde as escolas publicas, escolas normaes, até as Faculdades de Medicina, esse ensino é facultado amplamente aos discentes, principalmente ás meninas.

Durante o curso do 1.º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, recentemente realiado nesta Capital, a questão foi amplamente debatida, ficando provado, de um lado, que, por iniciativa do Professor Alfredo Pereira de Magalhães, na Escola Normal da Bahia, de ha muito tão illustre docente ministra os mais utilitarios ensinamentos de puericultura ás meninas, da mesma sorte isso se verificando na soberba obra que é a Escola Domestica do Natal (Rio Grande do Norte); de outro lado, por diferentes votos approvados, que os Poderes Publicos devem tornar officiaes applaudidos cursos desse genero a começar pelas escolas de primeiras letras.

Entre os mistéres dessa educação, toda especial, com carinho dada ás meninas para que, mulheres feitas, possam preencher seu verdadeiro papel na mais nobre das missões humanas—a maternidade—, deve figurar em destaque o *combate decisivo e tenaz aos preconceitos e abusos*, tão reiteradas vezes a prejudicialissima causa de desastres deplo-raveis.

Si a progenitura muito soffre com a ignorancia de instrucções tão facéis de ser adquiridas, o que dizer a respeito do terrivel phantasma da hereditariedade malefica?

Neste ponto de vista resalta em primeiro plano a transmissão, dos paes aos filhos, de hediondos males e que a sciencia, de braço dado com a phylantropia, consegue em grande parte evitar.

Refiro-me ao intenso combate que deve ser dado, sem vacillações, ás tres grandes e nefastas causas da degeneração humana—a *syphilis*, o *alcooolismo* e a *tuberculose*.

Neste sentido ha uma obra ingente á realisar e para a qual de muito valerão, de certo, os magnificos empreendimentos, em plena execução, do Departamento Nacional da Saude Publica dirigidos contra o primeiro e o ultimo daquelles factores negativos do nosso progresso.

A *syphilis* ou avaria e a mais desastrosa das doenças e a origem mais commum da esterilisação da prole ou da sua estymatisação pelas mais deploraveis deformidades.

A *tuberculose* que, como todo o mundo o sabe, faz depre-dações enormes no seio da infancia, incidiosamente acometendo as creanças na idade mais tenra, quasi ao desabrochar da vida, é a causa de transmittirem os paes aos filhos, não o

germe em natureza, mas uma deficiência de energias caracterisada por um terreno o mais propicio a nelle serem instau-rados graves males.

Do alcoolismo, de cujos embargos á sua devastadora acção ainda tão pouco temos cuidado, não ha como insistir no grande valor de uma cerrada crusada sinão para exterminar-o de vez, ao menos para attenuar seus extensos prejuizos á sociedade e tanto concorrendo para a constituição dessa legião de degenerados, de loucos, de idiotas, e surdo-mudos, de epilepticos e de criminosos que enchem os manicômios e povoam as prisões.

São heranças funestas e todos os esforços em prol da *pro-phylaxia ante-natal* devem ser, sem desfallecimentos, enviados em bem das gerações que surgem.

A questão da *protecção da mulher gravida pobre* apresenta-se então sob a maior importancia.

Ao lado da hygiene da gestação, dos cuidados de que se a deve cercar, imperioso se torna que o Estado de vez legisle sobre o repouso das operarias antes e depois do parto, estabelecendo os auxilios que, em tal conjunctura, lhes devem ser prodigalisados.

Não é mais possivel esteja perennemente o Brasil a mercê da ausencia absoluta de uma legislação social e triste é confessar que, nos dias actuaes, as providencias exigidas nas grandes fabricas (Maternidades, Salas de amamentação, Crèches modelares, Consultas de lactentes, etc) com rarissimas excepções, ainda representam um mytho entre nós.

A assistencia ao parto em domicilio, com todos os soc-córos necessarios, inclusive o enxoval para o nascituro, o que constitue um dever do Estado na execução de uma das medidas de mais valor da Assistencia Publica, consta-me, só é feita até hoje, no Rio de Janeiro, pelo Instituto de Protecção á Infancia, instituição, como se sabe, de iniciativa exclusiva-mente particular e que luta com as maiores difficuldades.

Si a protecção indirecta á infancia deve começar pelo auxilio ás mães, incluindo-se tudo quanto diz respeito á sua boa nutrição no preparo de uma verdadeira nutriz, para que, amamentando ella propria seu filho, lhe garanta atravessar o periodo mais difficil da existencia, que é o dos primeiros mezes, sem accidentes que pössam arrastar-o á morte, muito ha a

elogiar a mulher quando está ella investida do papel de *Dama protectora* ou do de *Enfermeira ou Visitadora*.

De ha muito as associações femininas de beneficencia vem prestando á sociedade, em varias partes do mundo, os mais assigualados serviços de ordem philantropica. Hoje porem leva-se mais longe o concurso da mulher, sendo ella dos melhores auxilliares especializados no plano geral de amparo á infancia pelos conselhos a ministrar ás familias para que possam bem criar os pequeninos.

Alguns paizes do mundo, entre os quaes se destacam os Estados Unidos e a França possuem serviços bem organizados de protecção á infancia, nos quaes as Enfermeiras visitadoras e Inspectoras representam um papel da mais alta relevancia graças á solida instrucção que adquiriram em cursos especiaes.

Feizmente neste momento vê-se entre nós um auspicioso movimento sob tal ponto de vista e, graças aos Cursos do Departamento da Saude Publica, da Cruz Vermelha, da Policlínica de Botafogo, do Pósto de Assistencia, do Hospital da «Pro Matre» e da «Obra da Cruz Verde» (Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro), numeroso já é o grupo de dedicadas senhoras com o conveniente preparo para o fim almejado e que relevantes serviços estão prestando.

No Serviço Official de Hygiene Infantil, a cargo do emérito pediatra Dr. Fernandes Figueira, além dos Inspectores Medicos encarregados das visitas domiciliarias, concorrem com valioso contingente, em peregrinação pelos lares, as Enfermeiras Visitadoras, o que já permittiu á novel repartição poder apresentar uma instructiva estatistica referente á mais de 1500 creanças fiscalizadas.

Eis em breves palavras o que haveria a dizer sobre a protecção indirecta á infancia.

Nesta classe devem figurar todas as questões relativas á *puericultura* intra e extra-uterina, propriamente ditas, á *hygiene infantil* em geral e todas as medidas praticas á serem adoptadas, tornando-se muito importante neste sentido a acção do Estado e da iniciativa particular que, a despeito da malquerencia de alguns, tem prestado relevantissimos serviços á humanidade, havendo precedido de mais de cinco lustros o Poder Publico na execução de providencias as mais uteis, pre-

parando outrosim o terreno no qual começam a agir as autoridades sanitarias e conseguindo, ao lado de outros factores, concorrer para o melhoramento de nossas condições sociaes como já varias vezes hei provado.

Tratando-se da puericultura intra-uterina salta logo aos olhos a excessiva cifra da mortinatalidade registada pelos dados demographicos e provando que, embóra se haja reduzido um pouco o seu coefficiente nos ultimos tempos nesta Capital, óra estacionaria, óra aumentando mesmo, a despeito do muito que ha feito a iniciativa particular, sobretudo em favor de uma larga propaganda.

A avaria, o alcoolismo e menos vezes a tuberculose, ao lado da miseria e dos trabalhos forçados, são provavelmente as causas do triste mal que é preciso combater com todas as energias.

Junte-se a isso o nefasto trabalho das *faiseuses d'anges* e ter-se-ha a noção da necessidade imperiosa de uma providencia inadiavel em beneficio da raça.

A mortandade infantil tão justamente considerada um phantasma das sociedades modernas ainda é, entre nós, elevada e cumpre redobrar-se esforços para a sua redução ao minimo, como já vee sendo conseguido em alguns paizes.

Para que se póssa afferir da nossa situação, —refiro-me a nossa Capital—, no tocante ao obituario infantil, preciso se torna, antes do mais, encerrar a questão, não sob o aspecto cór de rosa do optimismo lyrico tão proprio ao brasileiro, tão pouco com as côres negras do pessimismo doentio que accomette tantas vezes os nossos criticos, mas encará-la sob o seu devido aspecto.

De um módo geral, de accódo com a estatistica da Convenção Internacional de 1920, pôde-se affirmar que o Brasil é dos paizes de maior natalidade e um dos que fornecem menor coefficiente de mortalidade.

Não desejando detalhar dados demographicos, o que seria fastidioso, tóco apenas na mortandade infantil do primeiro anno, em relação ao numero dos que nascem, o que pôde servir até certo ponto para um conceito geral do assumpto como o quer a maioria actual dos demographistas.

N'um de seus livros escriptos em 1902 o sabio Professor Marfan, consignava que em 1.000 creanças que nasciam, 200

falleciam no 1º anno; mas já no seu Tratado de 1908, afirmava que de 1.000 creanças que nasciam, 160 falleciam no primeiro anno, o que na opinião do notavel pediatra Luiz Morquio (Proteccion a la primeira infancia — Montevideo — 1919) significava «uma sensivel differença que evidencia os progressos alcançados em hygiene infantil, como consequencia de um melhor conhecimento da creança e da propaganda realisa-da com esse fim».

Propositalmente citei esta phrase para, provar, que, baseado nos dados do Professor francez, pôde-se concluir que, apoz a campanha de protecção scientifica á infancia sobretudo da primeira idade, a situação da Capital da Republica (zona urbana) melhorou, pois a estatística do Departamento Nacional de Saude Publica informa que, n'um periodo de cerca de 10 annos foi a mortandade infantil (em relação a natalidade) diminuindo sensivelmente como se vê dos seguintes algarismos:

1893 — 1899	(7 annos)	211.66
1900 — 1906	(“ “)	191.98
1907 — 1913	(“ “)	171.95
1914 — 1920	(“ “)	162.18
1921.....		150.49

No periodo de 1898 a 1899 esta data ultima aquella em que se iniciou a grande cruzada de protecção á infancia, o dizimo mortuario, já alem do computo de Marfan, alcançou em 1921 o coeeficiente de 150.46 que, embora ainda avantajado, está aquem do estabelecido em 1918 pelo mesmo Professor.

A cifra acima indicada, quasi approximada da da França (143) é inferior a da Italia (156), da Allemanha (178), da Hungria (198), da Austria (202) e da Russia (273).

Todos estes dados são de 1914.

No Japão a mortalidade das creancinhas do primeiro anno de vida (sobre 1.000 das que nasciam) subiu de 158 em 1918 a 170 em 1916, attingindo em 1918 a 189.

Nos Estados Unidos os extraordinarios cuidados de puericultura tem conseguido sensivel redução da mortandade infantil de 0—1 anno, pois que sendo, em 1906, 153 por 1.000 nascimentos vivos, baixou a 102 em 1913.

A cruzada de hygiene infantil adoptada pela *Division of Child Hygiene* ao lado dos grandes serviços prestados pelo *Children's Bureau*, muitos outros departamentos de origem official e as instituições de iniciativa particular contractadas, tem conseguido um grande melhoramento da situação da infancia, o que se vae reflectindo sobre o movimento economico do paiz.

Sabe-se como á mortandade dos pequeninos de 1º anno está vinculada a questão da alimentação e dahi a necessidade das mais extremadas medidas tendentes o minorar a enórme cifra das affecções gastro-intestinaes.

A propaganda do aleitamento materno feita por todos os meios: conselhos, conferencias, demonstrações praticas, exhibição de films, exposição do estatísticas, etc. etc., deve sobrepor-se a todas as demais medicas entre as quaes figuram a Crèche modelar, o Dispensario e a Gotta de Leite com Consulta de Lactentes annexa, tudo scientificamente orientado e dirigido.

Nos Dispensarios para creanças doentes, devem ainda prevalecer os conselhos afim de evitar-se as desordens do apparelho respiratorio entre as quaes está a tuberculose, doença evitavel e mesmo curavel no inicio, as doenças infecto-contagiosas e outras que longo seria enumerar.

A prophylaxia post-natal, encarando o problema da herança e o contagio da avaria, os perigos da ophtalmia purulenta, tantas vezes desastrosa causa de cegueira, e muitas outras, livra não raro as creancinhas de males os mais graves.

A' todas essas causas frequentes da mortalidade, dominando sobretudo a primeira infancia, é preciso juntar-se as chamadas causas sociaes das quaes taes são as principaes: a *illegitimidade*, a *miseria* e a *ignorancia*.

As estatísticas provam que as creações illegitimas morrem na proporção de duas para uma legitima; a miseria, acarretando todas as vicissitudes de uma vida sem commodidade nem bem estar, desde a habitação insalubre, confinada, antihygienica até a fome e a fraqueza, concorrem com enorme coeeficiente para a mortandade infantil; a ignorancia completa o quadro negro traduzindo se pelo cultivo das abusões e a adopção dos mais deploraveis preconceitos.

A lethalidade infantil deve ser, pois, combatida por todos os modos, mas é principalmente pela instrução hygienica das familias, pela execução de leis protectoras, com o concurso da fiscalisação feita pela repartição competente, pela mais severa prophylaxia e cuidados dirigidos em favor do bom aleitamento, propagando-se intensamente a noção das vantagens indiscutíveis do aleitamento materno, que o assumpto deve ser encarádo sem vacillações.

Como disse o illustre pediatra argentino Araoz Alfaro «reconhecemos unanimemente, hygienistas e medicos, que a puericultura deve continuar uma vez nascida a creança com os cuidados adequados prestados á mãe para salva-la, mantendo-a sã e apta para amamentar o filho, primeira condição para o crescimento physiologico deste e para assegurar a ambos — durante o periodo da lactação — a possibilidade da vida em commun e em condições de hygiene necessarias para que o filho cresça sadio e forte».

Muito concorrerão para tal *desideratum* : a execução de leis estabelecendo o repouso da mãe durante a prenhez; a criação de refugios maternas ou asylos especiaes para antes e depois do parto e maternidades em maior numero das que existem entre nós e onde sejam as mulheres bem instruidas sobre os cuidados a dar aos filhos; a assistencia medica e social ás gestantes e parturientes; os dispensarios modernos para creanças, multiplicados pelos differentes bairros, gottas de leite e estabelecimentos de puericultura, tudo sob a mais rigorosa fiscalisação scientifica e execução, segundo os mais hodiernos principios; os asylos para orphãos, crèches e asylos maternas, de accórdio com os dictames da hygiene moderna; e, finalmente, para casos muito especiaes, os hospitaes infantis.

Ve se por ahí que imprescindível se torna a organização geral da nossa «Assistencia Publica», da qual é ramo de grande destaque a protecção á infancia. Ao demais o paiz inteiro precisa usufruir as vantagens extraordinarias dessa humanitaria e civilisadora organização, como a tem todos os paizes cultos.

Muito mais fácil se nos defronta «agóra a resolução do problema, graças aos serviços, já em execução, de Hygiene Infantil da Saude Publica e da Assistencia Publica Municipal,

ao lado do valiosissimo contingente das instituições já creadas e funcionando sob o maior rigor scientifico.

A protecção dos pequenos moralmente abandonados, a assistencia aos menores delinquentes, a realização de uma extensa e proficua hygiene escolar, com a multiplicação dos jardins de infancia, das escolas ao ar livre, colonias de ferias, classes ou escolas para anormaes, sanatorios florestaes ou a beira-mar, «copos de leite», cantinas escolares e tudo o mais quanto se sabe ser de inconcussa utilidade, completarão o programma a seguir para que pôssa o Brasil rejubilar-se de haver de uma maneira pratica e patriotica resolvido o grave problema do seu melhoramento social, que indiscutivelmente se assenta nos desvellados cuidados á protecção á infancia.